

gia pediatra do HCPA. Para exemplificar, citamos o caso de um adolescente de 12 anos, portador de leucemia mielóide aguda, o qual será submetido, em breve, a um minitransplante de medula óssea, apresentando relevantes chances de ser encaminhado à situação de paciente terminal. Em termos de revisão literária, enfatizamos, sobretudo, os trabalhos desenvolvidos pela psiquiatra suíça Elisabeth Kübler - Ross (1987), a qual realizou um importante estudo com doentes terminais e distinguiu cinco estágios de reação à morte, a saber: negação, revolta, barganha, depressão e aceitação. Esses estágios não se apresentam, necessariamente, em ordem cronológica e, com frequência, o paciente pode experimentar, ao mesmo tempo, sentimentos diversos. É importante destacar ainda, que o significado e as repercussões da morte diferem conforme o momento do ciclo vital em que ocorre, sendo que essas reações, em se tratando de adolescentes, assumem características dramáticas. Ao iniciarmos a busca por artigos de relevância que descrevessem ou citassem o assunto escolhido para esta revisão, deparamo-nos com algumas dificuldades, como bibliografia escassa e muito abrangente. Concluímos ressaltando a importância de se realizarem novos estudos a respeito de um tema tão enigmático e perturbador, tanto a pacientes e a familiares, como a equipe médica, tendo em vista a discrepância entre a proximidade da morte em uma etapa do ciclo vital onde mais se expressa a vontade e o anseio pela vida: a adolescência.

ALTERAÇÕES NOS NÍVEIS SÉRICOS DE NEUROTROFINA 3 EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS CRONICAMENTE MEDICADOS

DALTON WIGGERS MEDEIROS; HAROLDO EVANGELISTA VARGAS; CLARISSA SEVERINO GAMA; ANA CRISTINA ANDREAZZA; LAURA STERTZ; GABRIEL FRIES; JOANA PALHA; KEILA MARIA CERESER; MICHAEL BERK; FLAVIO KAPCZINSKI; PAULO SILVA BELMONTE-DE-ABREU

Introdução: Há evidência de que desordens psiquiátricas como a esquizofrenia estão associadas com a desregulação da plasticidade sináptica e diminuição nos níveis de neurotrofinas. A neurotrofina 3 (NT3) é uma importante neurotrofina no sistema nervoso central e desempenha funções biológicas chave, como promover a sobrevivência, diferenciação e plasticidade neuronal. A NT3 tem um papel central no desenvolvimento precoce dos neurônios, elevando a sobrevivência de neurônios dopaminérgicos, sugerindo possível envolvimento na fisiopatologia de desordens neuropsiquiátricas relacionadas à dopamina, como a esquizofrenia. Variações no gene da NT3 aumentam o risco de esquizofrenia. **Objetivos:** Medir os níveis séricos de NT3 em pacientes masculinos com esquizofrenia, comparando-os a controles masculinos saudáveis, além de avaliar sua possível associação com variáveis clínicas da esquizofrenia. **Materiais e Métodos:** Três grupos de pacientes com o diagnóstico de esquizofrenia pelo DSM-IV, medicados

cronicamente, em tratamento com clozapina (n= 12), haloperidol (n=12), risperidona (n= 12); somados a 10 controles saudáveis, tiveram amostras sanguíneas de 5ml coletadas. Os níveis séricos de NT3 foram avaliados através do método ELISA. **Resultados:** Entre os pacientes esquizofrênicos, não houve diferença nos níveis de NT3 entre os pacientes em tratamento com clozapina, haloperidol, ou risperidona; tais níveis, todavia, foram significativamente menores quando comparados aos do grupo controle ($p < 0.005$). **Conclusão:** Estes achados sugerem que o sistema de sinalização do NT3 pode desempenhar um papel na fisiopatologia da esquizofrenia e pode estar relacionado ao curso da doença ou a variáveis do tratamento.

SINTOMAS PSQUIÁTRICOS E MUDANÇA COMPORTAMENTAL APÓS USO AGUDO DE ECSTASY: UMA REVISÃO

CAROLINE MACHADO MELLO; FLÁVIO PECHANESKY

Introdução: O Ecstasy ou Metilenodioximetanfetamina (MDMA) é uma droga cada vez mais difundida em nosso meio, sobretudo no cenário das festas rave e de música eletrônica, utilizada atualmente a fim de reforçar sentimentos pessoais de bem-estar. Sua condição de ilegalidade traz limitações à investigação dos efeitos. Entretanto, esta apresenta importância, uma vez que o uso de MDMA cresce globalmente, assim como comportamentos insalubres associados. **Objetivos:** Sumarizar o conhecimento atual sobre os efeitos após uso agudo de MDMA em humanos, com ênfase nos sintomas psiquiátricos e de comportamento. **Materiais e métodos:** A literatura foi obtida através do banco de dados PubMed, utilizando os termos “ecstasy” e “MDMA”. Cerca de 3151 artigos foram identificados. Revisaram-se títulos, abstracts e referências dos trabalhos publicados na língua inglesa. **Resultado:** Usuários reportam aprimoramento do sensorio, aumento da sensação de bem-estar e da habilidade em comunicar-se. Estados disfóricos após exposição ao MDMA incluem psicose aguda e insônia. Alguns dos efeitos adversos são considerados estimulantes ao seu uso, como permanecer acordado por longos períodos, perder o apetite – com subsequente emagrecimento –, ou os ditos “flashbacks”. Apesar da multiplicidade de alterações após o uso agudo de Ecstasy já ter sido publicada, alguns sintomas aparecem repetidas vezes nos estudos avaliados, como, por exemplo, ansiedade, ataques de pânico, depressão, euforia, medo e paranóia. **Conclusão:** Esta revisão fornece informações úteis a respeito do Ecstasy por abordar desde razões que levam ao uso até consequências deste, sendo que, em grande parte, há uma concomitância destes dois extremos, pois os efeitos agudos comumente atribuídos ao MDMA constituem o motivo para o seu uso recreacional.

ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO DO GENE DO FATOR NEUROTRÓFICO DERIVADO DO CÉRE-